



EDUCAÇÃO

Aluno custa R\$ 295 por mês ao município

O aluno da rede municipal de ensino custa para a Prefeitura de Londrina R\$ 295 ao mês, em média, segundo pesquisa realizada pela UEL e Tribunal de Contas do Estado. O valor é quase 10 vezes menos do que um detento custa para o estado: R\$ 2,5 mil

18/07/2012 | 00:02 *Erika Pelegrino*

O aluno da rede municipal de ensino custa para a Prefeitura de Londrina R\$ 295/mês, em média, quase 10 vezes menos que um detento custa para o Estado: R\$ 2.500, segundo dados da Secretaria de Estado da Justiça (Seju). O custo/aluno foi determinado por uma pesquisa realizada durante um ano pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com o Tribunal de Contas do Estado do Paraná (TCE). Para o professor do departamento de Economia da UEL, Sérgio Carvalho, um dos quatro que integram a pesquisa, essa diferença é "lamentável". Entretanto, a questão não é investir menos em detentos, nem mais em Educação. Hoje 25% da receita municipal são destinados para a Educação, o equivalente a R\$ 135.389.250,00 em 2012. A análise a ser feita é como e em que se investe para obter ensino de qualidade.

De acordo com a pesquisa, a diferença de custo chega a ser 12,5 vezes maior para 35 das 68 escolas municipais que estão abaixo do custo/aluno médio de R\$ 295. Segundo o estudo, apenas quatro escolas apresentaram custo/aluno acima de R\$ 400. Carvalho explica que as escolas que apresentam maior custo/aluno são as que têm quadro de professores mais experientes, com mais tempo de carreira e mais qualificados. Em uma escola com custo/aluno de R\$ 201, por exemplo, o tempo médio de experiência do quadro de 20 professores é de 3,8 anos.

Cruzamento de dados vai ajudar análise

Já em outra escola com custo/aluno de R\$ 400, o tempo médio de experiência do quadro de 12 professores é três vezes maior: 12 anos. Há também diferença de qualificação. Na escola com menor custo/aluno, dos 20 professores, apenas 7 são especialistas. Na unidade com custo/aluno mais alto, dos 12 professores, 8 são especialistas.

Peso do salário

Embora, segundo Carvalho, o peso do salário do professor seja determinante no custo/aluno, a conta é composta também por custo de alimentação e transporte e de administração da escola. A pedagoga Marta Matsubara também lamenta essa diferença entre o valor médio investido em detentos e em alunos não só em Londrina, mas no Brasil. Se o investimento maior em presos não está garantindo sua reintegração à sociedade, os recursos destinados à Educação também não estão permitindo que esse aluno chegue à vida adulta com condições plenas para ser o que deseja.

Segundo a pedagoga, com baixa escolarização básica, esse futuro adulto chega ao mercado de trabalho sem saber ler, escrever, calcular, se expressar corretamente.

Investir em Educação para mudar essa realidade, de acordo com Marta Matsubara, não implica em usar os recursos apenas em salários de professores, alimentação, transporte, manutenção da estrutura física.

É preciso mudar a escola para que seja um espaço de desenvolvimento do aluno crítico, que tem prazer em aprender.

Para isso, na conta do custo/aluno está faltando, segundo ela, alguns componentes essenciais para o ensino de qualidade: preparo do professor, pois alto salário apenas não implica em profissional comprometido; recursos tecnológicos; livros para biblioteca bem montada, entre outros. “A questão aqui é em que e como os recursos da Educação estão sendo investidos”, afirma. O JL entrou em contato com a Secretaria Municipal de Educação, mas não obteve retorno.